

VIVÊNCIAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Tayná da Silva Brito¹; Alison de Oliveira Silva²; Dhébora Rhanny Ribeiro Escorel Barros³;
José Antonio da Silva Júnior⁴; Ana Cláudia Torres de Medeiros⁵

(1) Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: tayna_pb@hotmail.com

(2) Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: alisonsilvaass1@hotmail.com

(3) Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: dheb.escorel@hotmail.com

(4) Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: joseantonio.030@hotmail.com

(5) Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: anaclaudia.tm@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A população mundial tem passado por um momento de transição demográfica importante onde há o crescimento da expectativa de vida e diminuição da taxa de natalidade¹. O Brasil é um dos países onde esse processo já começou a acontecer, sendo necessário que haja um olhar sensível para esse novo modelo populacional².

Segundo o IBGE, projeta-se para o ano de 2030 no Brasil que a população acima de 60 anos corresponderá a 13,44% do total de habitantes no país. Já no estado da Paraíba, projeta-se para o mesmo ano que essa população atingirá o número de 11,90% da população paraibana. E as taxas de expectativa de vida para o mesmo ano, são previstas para 82 anos e 80,18 anos respectivamente³.

Tendo em vista essas mudanças, os assuntos referentes à população idosa passam a ser discutidos de maneira mais repercutida, principalmente relacionada aos seus direitos, incluindo nesse aspecto a saúde⁴.

Nesse sentido, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) tornam-se alvos de discussões sobre a assistência que é prestada a essa população. O termo ILPI é usado para organizações que têm como objetivo o atendimento às pessoas a partir dos 60 anos de idade, que tenham ou não algum grau de independência, mas que não podem permanecer com a família por algum motivo².

É assegurado ao idoso que reside em ILPI diversos direitos relacionados à sua cidadania e sua dignidade. Dentre esses eles, está incluso o direito a uma atenção de saúde de qualidade e que respeite as condições de universalidade, integridade e equidade do indivíduo. Além disso, deve-se

prezar por um atendimento que vise os aspectos prevenção, promoção e proteção da saúde da pessoa idosa⁵.

Nesse contexto, a enfermagem aplicada na ILPI tem como objetivo a atenção à saúde dentro do atendimento que vise o cuidado da pessoa idosa como um ser biopsicossocial e espiritual. Esse cuidado tem o propósito de alcançar uma melhor qualidade de saúde da pessoa idosa institucionalizada.

Sendo assim, o objetivo desse estudo foi descrever a vivência de acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem em uma ILPI e como ela pode influenciar às suas práticas e conhecimentos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Foi desenvolvido com base na vivência dos acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem, em uma ILPI, durante o estágio relacionado à disciplina Saúde do Idoso, da Universidade Federal de Campina Grande do campus de Campina Grande-PB.

Essa vivência ocorreu durante o mês de agosto de 2017, no Instituto São Vicente de Paulo localizado no município de Campina Grande-PB. Estavam presentes os 11 alunos da disciplina além da docente da disciplina. A experiência foi vivenciada durante dois momentos em que foram realizadas visitas a ILPI. Na ocasião, pôde conhecer a estrutura física da ILPI e como é realizado o trabalho da equipe de enfermagem e interagir com os idosos institucionalizados no local.

A equipe de enfermagem que é responsável pelos cuidados dos idosos institucionalizados nessa ILPI é composta por uma enfermeira e três técnicas de enfermagem. No total existem 74 idosos vivendo nessa ILPI, sendo 44 mulheres e 30 homens. Os cuidados que são realizados com mais frequência pela equipe são referentes à realização de curativos, à higiene dos idosos e à administração de medicamentos.

A construção desse estudo respeitou o que o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem⁶ preconiza para as pesquisas envolvendo seres humanos:

“Art. 91 - Respeitar os princípios da honestidade e fidedignidade, bem como os direitos autorais no processo de pesquisa, especialmente na divulgação dos seus resultados”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando alcançar da melhor forma o objetivo proposto, a descrição das vivências foi realizada a partir da divisão pelos dias de visitação, para a uma maior compreensão do que foi realizado pelos acadêmicos na ILPI.

Primeiro momento de visitação: conhecendo a instituição e criando laços

O primeiro dia de visitação foi reservado para que os acadêmicos conhecessem as instalações da ILPI e a realização das primeiras interações dos mesmos com os idosos.

Durante esse momento, os discentes foram acompanhados pela enfermeira de plantão, que mostrou as diversas instalações da ILPI, como: consultório de enfermagem, dormitórios (masculinos e femininos), refeitórios, áreas de lazer onde eram realizadas as atividades com os idosos, entre outras partes da instituição.

A enfermagem que atua na ILPI é responsável pela realização de cuidados referentes à aferição de sinais vitais, administração de medicamento, realização de teste de glicemia capilar e curativos, trocas de fraldas descartáveis, cuidados com os idosos acamados e outros cuidados gerais concernentes quando necessários.

Os cuidados básicos de saúde para idosos institucionalizados têm como objetivo principal tornar o envelhecimento o mais saudável possível. A partir dessa atenção à saúde dos idosos, tende-se a proporcionar o máximo de autonomia e bem-estar aos envolvidos nesse processo, sendo a enfermagem importante influenciadora nesses aspectos como parte da equipe multidisciplinar⁷.

Por fim, foi realizado um momento de interação com os idosos, onde os discentes puderam conversar com os mesmos, aproveitando esse instante para conhecer um pouco sobre a vivência dos idosos antes e depois da institucionalização.

O fato de terem vivido muitos anos e carregarem uma bagagem vasta de conhecimentos e experiências é um ponto importante para que se estimule o diálogo com a pessoa idosa. Além disso, o idoso ainda se beneficia com aquele diálogo, já que o falar é tão importante para o desenvolvimento das relações interpessoais dentro da ILPI, que é relevante para o bem-estar dos idosos^{8,9}.

Segundo momento de visitação: interação com os idosos a partir da música

A partir do primeiro momento de visitação, a docente que acompanhou os discentes nas vivências práticas da disciplina propôs que fosse preparado um momento acolhedor e descontraído para os idosos com a utilização da música.

Os acadêmicos levaram algumas músicas que fossem mais conhecidas dos idosos, para que assim, a interação fosse melhor. A partir desse primeiro momento, alguns idosos também escolheram outras músicas onde todos as cantavam juntos.

A partir de atividades com músicas, há a possibilidade dos idosos institucionalizados se comunicarem/expressarem de forma mais facilitada. Existem muitos benefícios na utilização da música em ambientes como os das ILPI, sendo bastante benéfico para a autoestima dos idosos¹⁰.

Além do momento musical, os acadêmicos puderam mais uma vez interagir com os idosos através do diálogo e da escuta atenta aos discursos dos mesmos, que, como já foi discutido acima, é de extrema importância para a saúde desses idosos. Sendo assim, esse tipo de atividade objetiva o alcance do conforto dos idosos que acaba influenciando de forma direta no seu convívio, na sua saúde e na qualidade de vida. Por isso, mesmo que algumas vezes seja difícil a sua aplicabilidade, ela deve haver a estimulação de aplicá-la⁸.

CONCLUSÃO

A partir da experiência relatada, os acadêmicos puderam perceber a importância de ter essas vivências ainda dentro da formação, enquanto alunos do curso de graduação, pois, traz a realidade que os mesmos vão estar inseridos em um futuro bem próximo como profissionais. Conhecer sobre as atividades de enfermagem desenvolvidas dentro de uma ILPI tornou-se necessário também para a construção dessa rica experiência.

Além desses benefícios, pode-se perceber que os idosos estavam dispostos a todo o momento em participar das atividades desenvolvidas pelos alunos, mostrando assim, a necessidade que os mesmos têm de estarem incluídos nesses tipos de práticas, o qual muito contribui também para a formação profissional, uma vez que ultrapassa o conhecimento adquirido em sala de aula.

REFERÊNCIAS

1. Cruz DT, Caetano VC, Leite ICG. Envelhecimento populacional e bases legais da atenção à saúde do idoso. Cad. Saúde Colet. [Internet]. 2010; 18 (4): 500-8. Disponível em: http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2010_4/artigos/CSC_v18n4_500-508.pdf
2. Costa MCNS, Mercadante EF. O Idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso. Revista Kairós Gerontologia. 2013 mar; 16(2), 209-222.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [homepage na internet]. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação [acesso em 20 set 2017]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>
4. Brasil. Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. Diário Oficial da União 03 out 2003.
5. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005. Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial. Diário Oficial da União nº 186, de 27 set 2005.
6. Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Resolução nº 311, de 08 de fevereiro de 2007. Código de ética dos Profissionais de Enfermagem.

7. Nunes JT, Nunes JT, Marinho ACV, Fernandes, M.N.de F. Reflexões sobre os cuidados de enfermagem a idosos institucionalizados. Revista Kairós Gerontologia [Internet]. 2014 mar; 17(1): 355-373. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/21390>
8. Moura LF, Passos HR, Camargos AT. A importância da comunicação com os idosos institucionalizados: Relato de Experiência. In: Anais do 8. Encontro de Extensão da UFMG; 2005 out 03-08; Belo Horizonte, Brasil. Disponível em: <https://goo.gl/MsPN84>
9. Poltronieri CF, Soares N. O exercício profissional: a valorização das lembranças de pessoas idosas. In: Anais do 1. Congresso Internacional de Política Social: desafios contemporâneos; 2015 jun 09-12; Londrina, Paraná, Brasil. Disponível em: http://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/eixo_3.htm
10. Araújo LF, Santos LMS, Amaral EB, Cardoso ACA, Negreiros F. A Musicoterapia no fortalecimento da comunicação entre os idosos institucionalizados. Revista Kairós Gerontologia. 2016; 19(22): 191-205. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/32487>